

# Centro de Atenção Psicossocial ADIII – Trindade

Florianópolis - SC

**Florianópolis, agosto de 2017**

Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Arquitetura e Urbanismo  
Trabalho de Conclusão de Curso

# Centro de Atenção Psicossocial ADIII – Trindade

Florianópolis - SC

Acadêmico: Augusto Ramos Baião  
Orientador: César Floriano dos Santos

# ÍNDICE

Escolha do tema .....	04
Localização .....	05
Intensões de projeto .....	07
Plano diretor .....	08
Programa .....	09
Referências .....	10
Conceito .....	14
Implantação .....	15
Plantas baixas .....	16
Número de usuários .....	19
Insolação .....	20
Projeto .....	24
Referências .....	30

# ESCOLHA DO TEMA

Sempre tive influência do ofício da maior parte dos meus familiares, a medicina, e por isso muita vontade de trabalhar temas semelhantes. Durante a “procura” do tema deste trabalho passei por algumas propostas que condiziam com minha intensão.

Conversando com amigos sobre a temática do meu TCC tive conhecimento da carência dos serviços de atenção psicossocial para jovens e adolescentes, e a partir daí comecei a me inteirar do assunto. Isso me levou a idéia que originou a proposta inicial: Clínica escola para jovens e adolescentes com problemas de saúde mental.

## POR QUE CAPS ADIII

Durante uma conversa com um amigo psicólogo fui apresentado ao CAPS e as cartilhas disponíveis no site do Ministério da Saúde, e percebi a relação entre tema que eu havia anteriormente escolhido e a atividade dos CAPS's. A partir disso tomei como ponto de partida o tipo de CAPS que pode trazer benefícios para o maior numero de pessoas, incluindo tratamento específico para crianças, o CAPS ADIII.

Santa Catarina, até o momento de consulta das tabelas da cartilha do CAPS, não possui nenhum CAPS ADIII, que é recomendado para cidades com população superior a 200.000 habitantes.

Já havia começado estudos aprofundados sobre o tema quando comecei a fazer a disciplina optativa “Sociedade e Loucura” e a frequentar o CAPS Ponta do Coral, o que apesar de não mudar o tema deste trabalho, modificou as diretrizes principais para o que são atualmente.

Durante o tempo que frequentei o CAPS pude perceber de maneira prática coisas que não são tão claras lendo as diretrizes de maneira geral. O principal ponto que percebi sobre as atividades do local foi que, apesar de o CAPS Ponta do Coral ser um CAPS II, ele também ajuda usuários que tem, ou já tiveram, problemas com álcool e outras drogas, enquanto isso seria a função de um CAPS AD. A necessidade de estrutura não difere muito entre esses tipos, o que fortaleceu também a intensão de trabalhar com os problemas ligados aos CAPS's AD.

Como conclusão, a escolha do CAPS ADIII satisfaz minha intensão de trabalhar com um objeto que compreenda todas as faixas etarias e com uma gama maior de problemas de saúde. Assim como qualquer outro tipo de CAPS, este é um ambiente de apredizado para estudantes da área médica, farmacêutica, psicológica e administrativa, atendendo minha primeira intensão de projeto, a “Clínica escola para jovens e adolescentes com problemas de saúde mental”, ainda suprimindo a necessidade do estado de execução de um CAPS III.

Os CAPS têm papel estratégico na articulação da Rede de Atenção Psicossocial não somente pela atenção direta dos usuários, mas também, trabalhando em conjunto com as Equipes de Saúde da Família e Agentes Comunitários da Saúde, promovem a ordenação dos cuidados e ativação de outros recursos das redes de atenção, guiando também os usuários para CAPS em territórios mais convenientes para os mesmos.

Os CAPS são descritos pelo Ministério da Saúde como “*pontos de atenção estratégicos da RAPS: serviços de saúde de caráter aberto e comunitário constituídos por equipe multiprofissional que atua sob a ótica interdisciplinar e realiza prioritariamente atendimento às pessoas com transtornos mentais graves e persistentes e às pessoas com sofrimento ou transtorno mental em geral, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, em sua área territorial, seja em situações de crise ou nos processos de reabilitação psicossocial*”, e são propostos como substitutos ao modelo asilar.

## REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL

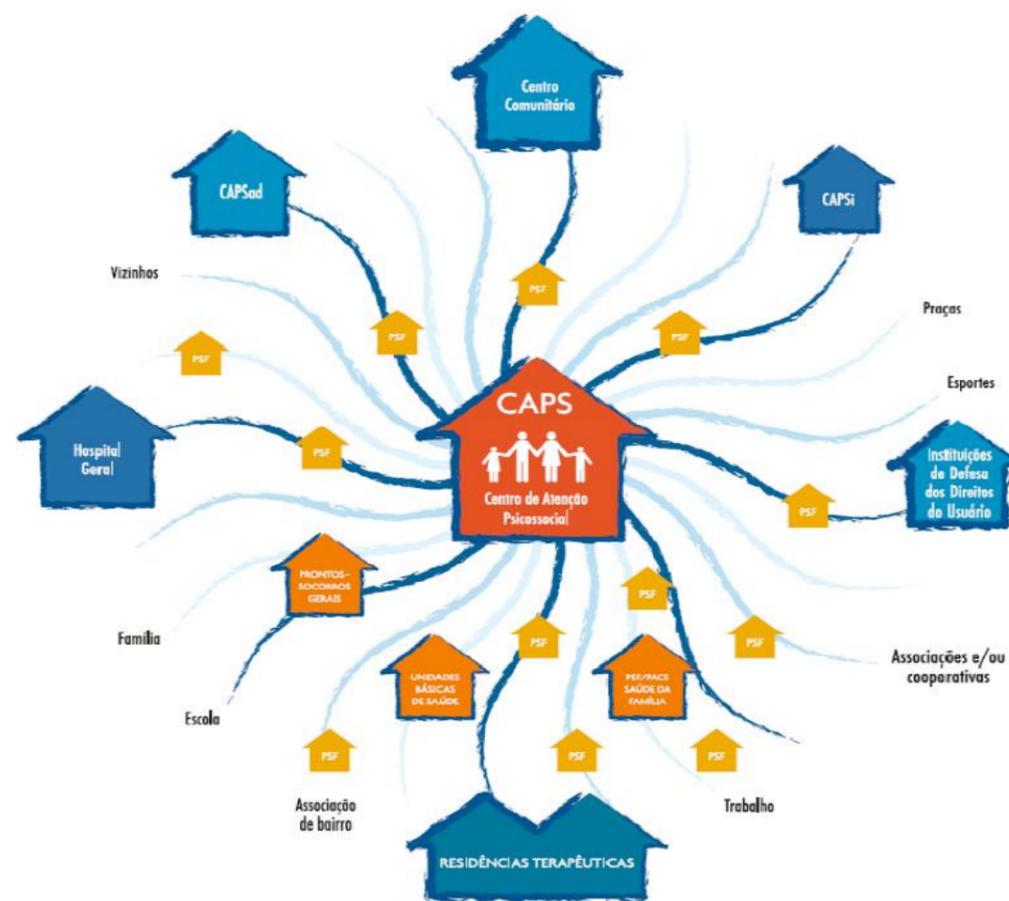


Imagem 01

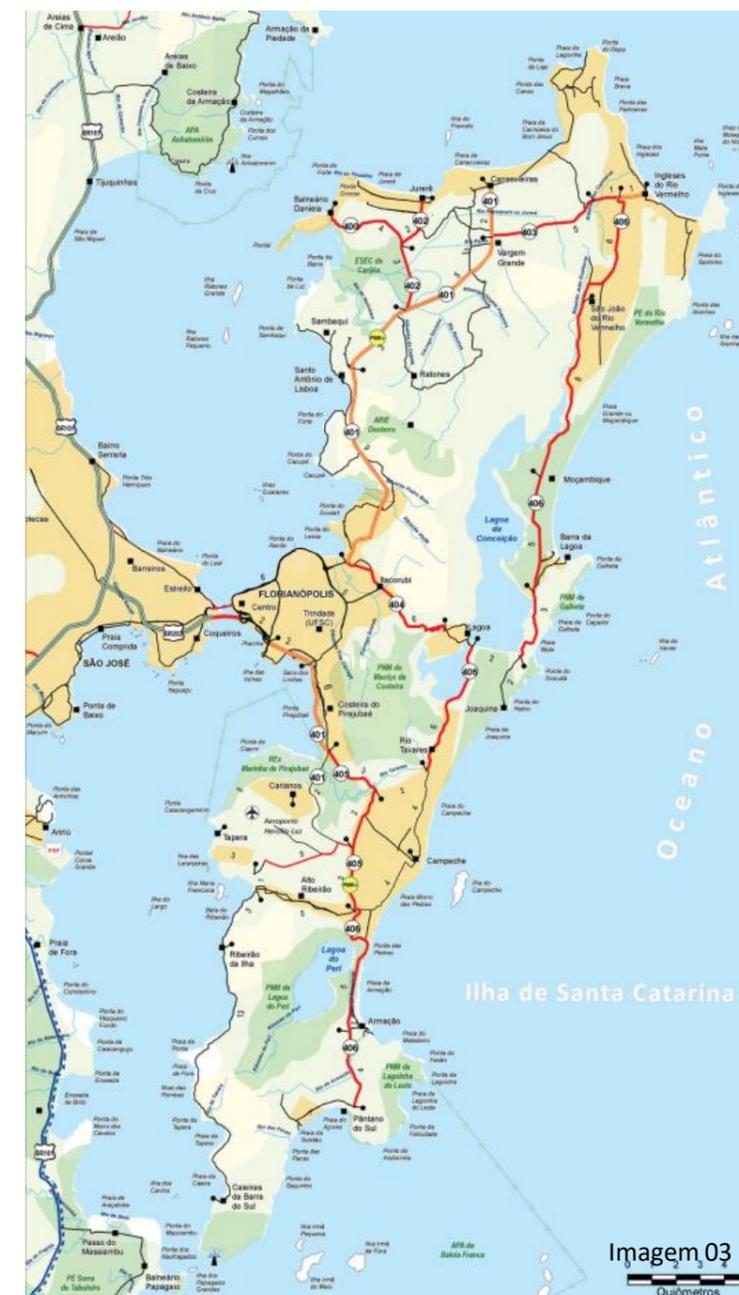
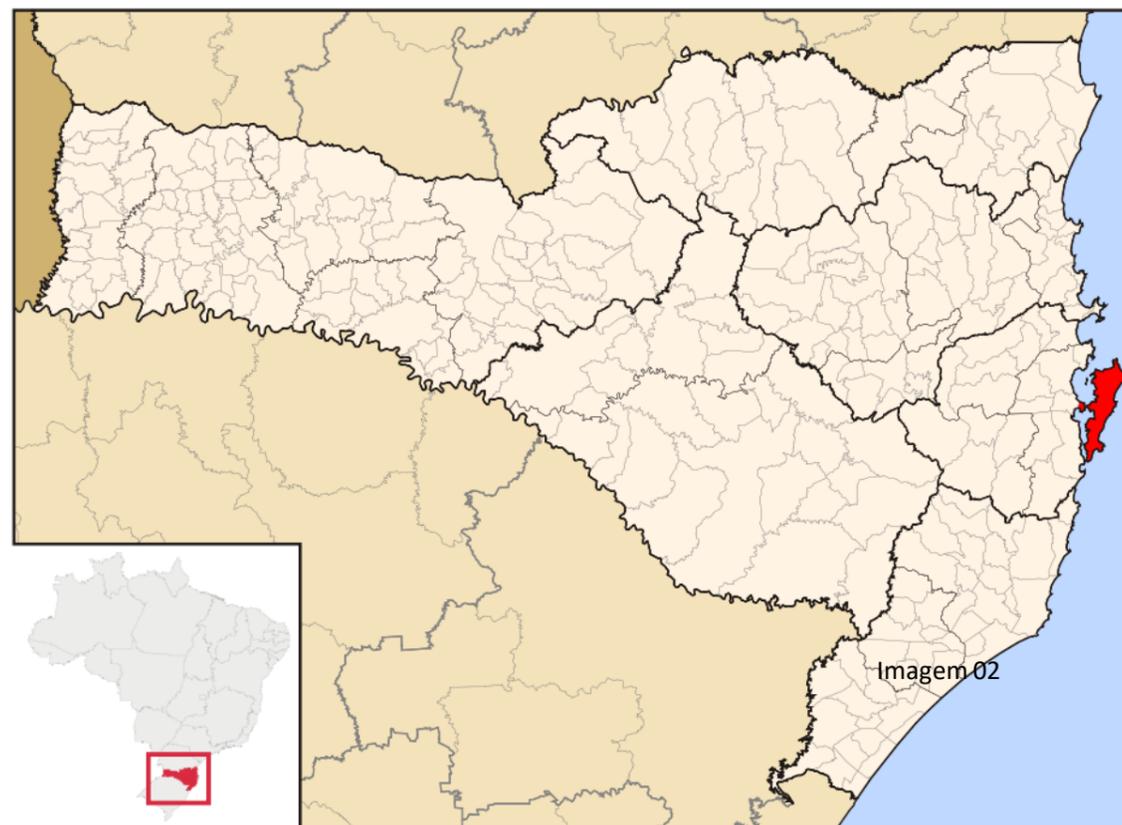
# LOCALIZAÇÃO

O local foi escolhido com o intuito de manter o CAPS dentro de áreas urbanas, fugindo dos moldes antigos das instituições manicomiais que buscavam isolar o indivíduo da sociedade. Desta forma consegue-se com mais facilidade atingir o objetivo de reinserir o indivíduo na sociedade, ao invés de tratá-lo como um problema e excluí-lo.

Como parte das atividades do CAPS não se limitam ao seu espaço físico, os recursos e equipamentos das áreas urbanas podem auxiliar de forma efetiva no tratamento dos pacientes.

Por isso o local do terreno escolhido é no bairro Trindade, em Florianópolis – SC, próximo ao quartel de Bombeiros e a Secretaria Municipal de Saúde. A área é prevista como uma AVL segundo o plano diretor, e atualmente é um lote “residencial”, tomado da AVL resultante do loteamento do condomínio residencial Itambé.

O terreno possui aproximadamente 7325,5m<sup>2</sup>.



# LOCALIZAÇÃO



- 1 - Corpo de Bombeiros da Trindade;
- 2 - Sociedade Amigos do Curió
- 3 - Secretaria Municipal de saúde
- 4 - Pista de skate da Trindade
- 5 - Escola de Educação Básica Simão José Hess
- 6 - Creche Waldemar da Silva Filho
- 7 - Centro de Ensino da Polícia Militar
- 8 - Terminal Integrado – Trindade
- 9 - Condomínio Residencial Itambé
- 10 - Condomínio Residencial Verde Mar
- 11 - Shopping Iguatemi
- 12 - Hospital Universitário
- 13 - Terreno escolhido

# INTENSÕES DE PROJETO

Como a principal função do CAPS é a reinserção do indivíduo na sociedade, a sociedade não pode ser privada do acesso ao espaço físico do centro de atenção. Assim, como proposto na cartilha do CAPS, o projeto contará com uma área pública que não servirá somente às atividades do centro. A intensão disso é a plena utilização da área, fazendo com que a população tome conhecimento daquele espaço e das atividades ali exercidas trazendo mais movimento para a área e possibilitando mais relações interpessoais, e conseqüentemente o tratamento dos usuários do CAPS.

Serão feitos espaços para atividades específicas, para desenvolvimento de habilidades manuais, intelectuais e até para desenvolvimento profissional, cumprindo as necessidades de espaço físico propostas no manual contrutivo e com algumas outras áreas.

Da marcenaria às aulas de idiomas, do artesanado à prática esportiva, das terapias às aulas de música, a proposta é integrar diversas atividades ao espaço físico do CAPS para que não somente os usuários possam ter mais possibilidades e variedade de atividades para o tratamento, mas para que também se consiga trazer a população, através de cursos, exposições e apresentações dos trabalhos desenvolvidos, para dentro do CAPS onde novamente as relações interpessoais podem contribuir de forma significativa para o tratamento dos pacientes.

Como o projeto será feito em uma área urbana que possui diversos usos e equipamentos, assim como os manuais do CAPS propõem, diversas atividades do centro de atendimento podem também ser feitas no território da cidade, levando para fora do seu espaço físico as vivências dos usuários, colocando-os em contato direto com a realidade fora das zonas específicas para o tratamento, usando diretamente o convívio social no auxílio da terapia, e também levando para fora do CAPS a ideia de o que se faz e como são feitas as atividades do centro, mostrando que em nada se compara ao antigo modelo de tratamento psiquiátrico manicomial.

Tratando-se de um equipamento de saúde, a área, e principalmente as edificações, foram propostas de maneira racional, com uma lógica clara de fluxos, usos e áreas de permanências. Cada bloco possui atividades específicas relacionadas entre si e às atividades externas, pensadas dentro de um sentido de utilização proposto baseado em áreas de uso prioritariamente terapêuticos ou de lazer.

Apesar de toda a importância destas relações, em diversos momentos do tratamento os indivíduos e seus familiares precisarão de certa privacidade, logo também deve-se compreender a importância do caráter acolhedor e íntimo da edificação, uma vez que o CAPS caracteriza-se como um local que traz segurança e bem estar aos seus usuários e a sociedade. Os espaços devem ser pensados para que os usuários não se sintam oprimidos e para que sintam-se ocupados. Assim, os espaços devem conter informação estética suficiente para que os usuários sintam-se confortáveis, mas sem excesso, evitando ambiências opressivas.

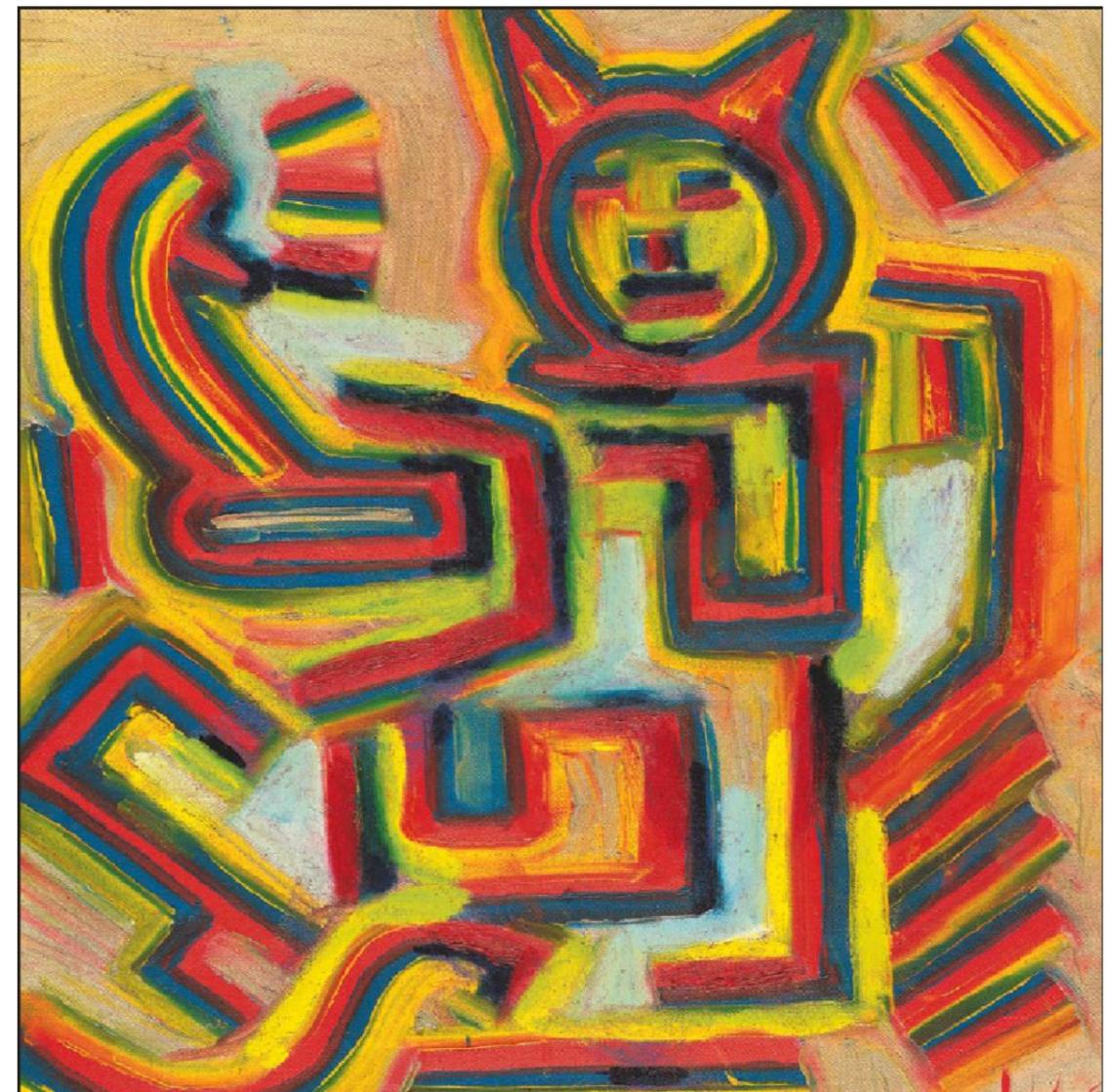


Imagem 04 - Ênio sérgio de Carvalho. Gato. 2003. Óleo sobre tela. Usuário de Centro de Atenção Psicossocial

# PLANO DIRETOR

Atualmente a área do terreno escolhido é uma AVL, segundo Plano Diretor: lei 482/2014, e os usos principais propostos para a área são o CAPS ADIII, auditório e Associação dos Moradores do Bairro Trindade, envolvendo atividades de assistência psicossocial e à saúde a portadores de distúrbios psíquicos, deficiência mental e dependência química(Q.87.2)\*, atividades esportivas e de recreação e lazer(R.93)\*, atividades artísticas, criativas e de espetáculos(R.90)\*, educação(P.85)\*, alimentação(P.56)\*, dentre outros.

Dentro da categoria de AVL parte destes usos é proibida, e por isso uma das propostas é mudar a categoria deste lote para ACI – área comunitária institucional, mas mantendo o caráter de lazer das áreas externas, assim como nas AVL's, e possibilitando todas as principais atividades propostas no programa estabelecido. Qualquer atividade proposta não prevista como adequada para a área segundo o plano diretor deve passar por análise do Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis.

Os limites de ocupações das Áreas Comunitárias Institucionais são os definidos pelo zoneamento adjacentes, ou por estudo específico realizado pelo IPUF, segundo o Art. 54 do Plano Diretor: lei 482/2014. Como o zoneamento adjacente é uma AMC-8.5 mas o lote atualmente é uma AVL e pretende-se manter parte das características desse tipo de zoneamento, foi tomada a decisão de não utilizar todo o potencial construtivo permitido.

\*usos indicados na tabela de adequação de usos, anexo F02 do Plano Diretor: lei 482/2014.



Imagem 05

# PROGRAMA

O “Manual de Estrutura Física dos Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento” recomendam, para o CAPS ADIII:

- Recepção(espço de acolhimento) com 30m<sup>2</sup>;
- 3 salas de atendimento individualizado com 9m<sup>2</sup> cada;
- 2 salas de atividades coletivas de 24m<sup>2</sup> cada;
- Espaço de convivência(Área de estar para paciente interno, acompanhante de paciente e visitante) com 65m<sup>2</sup>;
- 2 banheiros adaptados com 4,8m<sup>2</sup> cada;
- Sala de aplicação de medicamentos(Sala de Medicação) com 5m<sup>2</sup>;
- Posto de enfermagem com 6m<sup>2</sup>;
- 5 quartos coletivos com acomodações individuais(para acolhimento noturno com 2 camas), 4 com 9m<sup>2</sup> e 1 com 14m<sup>2</sup>;
- Banheiros anexos a todos os quartos de acolhimento com 3,6m<sup>2</sup> cada;
- Quarto de Plantão(Sala de Repouso Profissional) com 9m<sup>2</sup>;
- Sala Administrativa com 22m<sup>2</sup>;
- Sala de Reunião com 20m<sup>2</sup>;
- Almoxarifado com 5m<sup>2</sup>;
- Arquivo(sala de arquivos) com 5m<sup>2</sup>;
- Refeitório com 60m<sup>2</sup>;
- Copa(cozinha) com 16m<sup>2</sup>;
- 2 banheiros com vestiários para funcionários com 12m<sup>2</sup> cada;
- Depósito de Materiais de Limpeza(DML) com 2m<sup>2</sup>;
- Rouparia com 4m<sup>2</sup>;
- Abrigo de Recipientes de Resíduos(lixo) com 4m<sup>2</sup>.

O programa foi adaptado de acordo com as necessidades do desenho do projeto, suprimindo todas as recomendações do manual construtivo e ainda ampliando a estrutura do CAPS com a implantação de uma grande área externa de lazer, auditório, café/cantina, área para bazar, horta comunitária e salas de oficina(para atividades como dança, marcenaria, artesanato, etc.)

# REFERÊNCIAS



Imagem 06 – Vanke Cloud City Phase-2



Imagem 08 – Edifício 03 98



Imagem 07 – Vanke Cloud City Phase-2



Imagem 09 – Poynton High School

# REFERÊNCIAS



Imagem 10 – Harley Davidson Florianópolis



Imagem 11 – Harley Davidson Florianópolis



Imagem 12 – Museu de Arte de Aspen

# REFERÊNCIAS



Imagem 13 - Hospital Municipal Villa el Libertador Príncipe de Asturias



Imagem 15 - Hospital Angdong



Imagem 14 - Hospital Municipal Villa el Libertador Príncipe de Asturias

# REFERÊNCIAS



Imagem 16 - Common-Unity



Imagem 18 - Dymaxion Sleep



Imagem 17 - Common-Unity



Imagem 19 - Dymaxion Sleep

# CONCEITO

O principal conceito da proposta é a integração. Os espaços foram pensados para que as pessoas, em estar, atividades ou em movimento não fiquem sozinhas ou percam as áreas vivas do raio de visão. As áreas internas foram tratadas como um percurso, onde a circulação do prédio é induzida de forma contínua entre os blocos, porém com permeabilidade entre eles através das praças propostas. A continuidade da circulação dos prédios permite maior contato entre os usuários.

Nas áreas externas, a prioridade inicial foi permitir os usos propostos no programa e possibilitar que quaisquer atividades internas possam ser realizadas fora do espaço da edificação. Para isso, os bancos e pisos, associados a organização espacial do prédio, foram pensados de forma a criar estares externos de tamanhos variados de acordo com a necessidade de espaço dos usos principais sugeridos para as áreas.

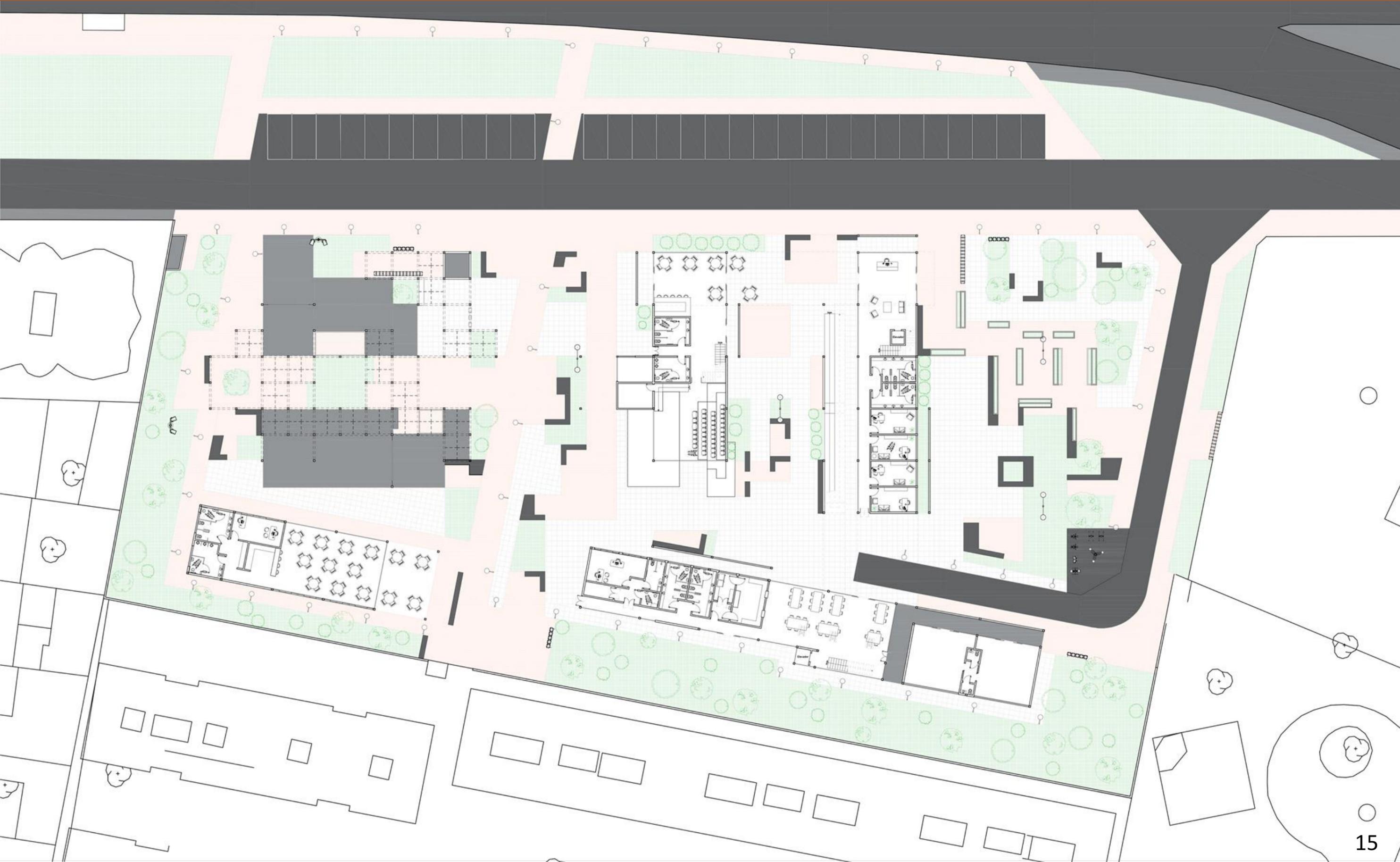
Na parte leste do terreno foi proposto que os muros que limitam a permeabilidade entre o terreno escolhido e a Secretaria Municipal de Saúde e que fecham a entrada dos fundos do condomínio Verde Mar fossem abertos, e a entrada fosse levemente deslocada, permitindo aos moradores acesso direto à infra-estrutura proposta no projeto e maior segurança devido a visibilidade e a nova iluminação. Essa proposta objetiva principalmente trazer maior fluxo de pessoas para a área.

Outra abertura foi proposta, para uma entrada nos fundos do condomínio residencial Itambé, que anos atrás contava com este acesso, perdido quando o terreno foi tomado por posse. Próximo a esta entrada foi cedido um espaço para a associação dos moradores do condomínio, que não possuem infraestrutura adequada para lazer e organização de reuniões. A intenção desta proposta foi a mesma de modificar o acesso dos fundos do condomínio residencial Verde Mar, trazendo mais vida para a área.

A permissividade de acesso e a organização espacial da edificação e áreas externas foram pensados com base no conceito de integração, não somente da ideia de relações interpessoais em si, mas com a intensão de trazer a vida dos não-usuários para dentro da área, fortalecendo o processo de reintegração dos usuários com a sociedade.



# IMPLANTAÇÃO 1:400



# PLANTAS BAIXAS 1:200

## BLOCO 1:

Este bloco é caracterizado pelos usos mais voltados à atividades padrão do CAPS: recepção, atendimento e consulta, e salas de aula/atividades.

A recepção conta com uma área de espera interna com pé direito duplo, e outra externa, que se mescla à área de mesas do café, do bloco 3, criando um uso e fluxo maiores para a entrada dos dois blocos.

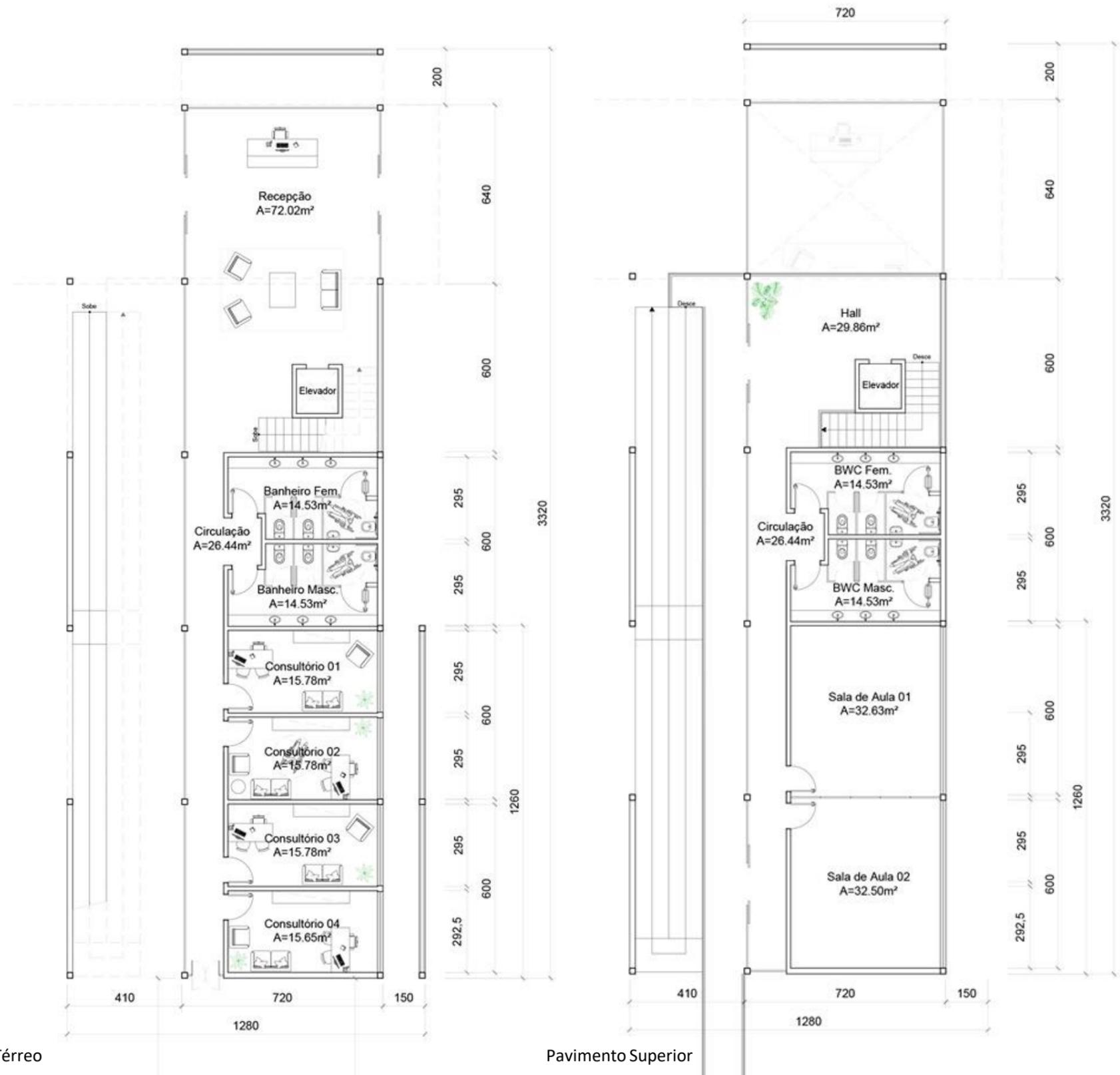
Os consultórios são dispostos no primeiro pavimento e todos possuem um pequeno jardim externo entre as grandes janelas e os cobogós, projetados para fora da estrutura com a intenção de dar privacidade aos usuários, trazendo a vegetação “para dentro” das salas de atendimento.

O segundo pavimento pode ser acessado por escada, elevador ou rampa externa. Seu acesso vertical acontece em uma pequena área de descanso e leitura.

Duas grandes salas de aula/atividades foram propostas no segundo pavimento para a realização de aulas de escrita, línguas, atividades terapêuticas e outras, podendo ser abertas entre si, permitindo usos para dinâmicas que envolvam mais pessoas ou necessitem de mais espaço.

Os dois pavimentos do bloco possuem banheiros acessíveis, masculino e feminino.

A circulação do bloco 1 acontece até o limite do mesmo, permitindo uma entrada nos fundos que guia para o bloco 2. O mesmo acontece no pavimento superior, com o uso de uma passarela.



Pavimento Térreo

Pavimento Superior

# PLANTAS BAIXAS 1:200

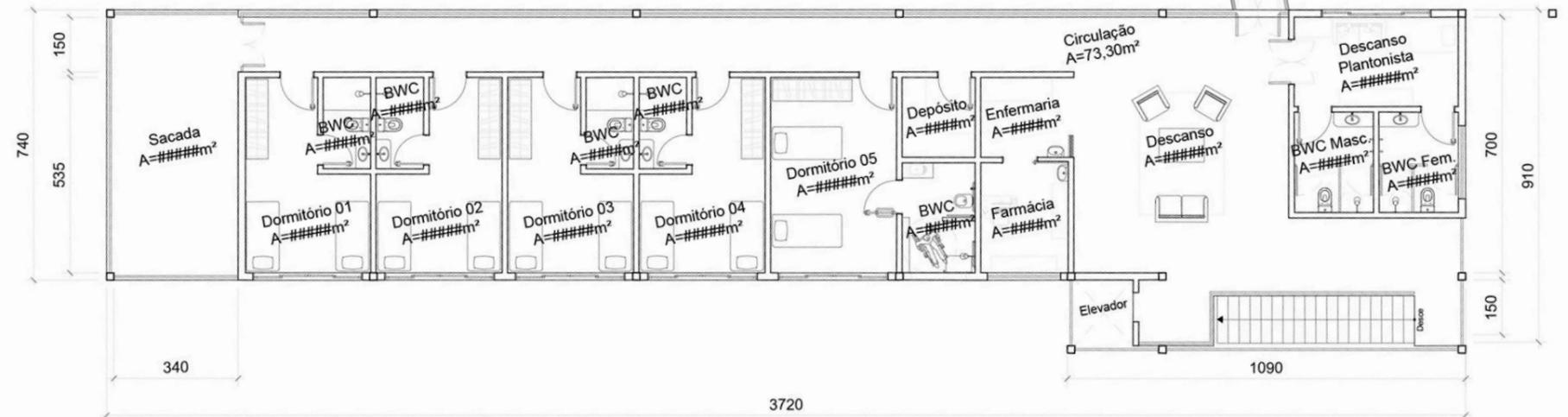
## BLOCO 2:

O bloco 2 tem seu principal acesso seguindo o fluxo da circulação do bloco 1, e é feito no refeitório do CAPS. O pavimento térreo conta com cozinha com depósito de alimentos e ante-sala para higienização, refeitório, sala de administração e arquivo, almoxarifado e banheiros acessíveis, masculino e feminino. Os banheiros de funcionários são contidos dentro da área restrita aos funcionários e também possuem unidade acessíveis.

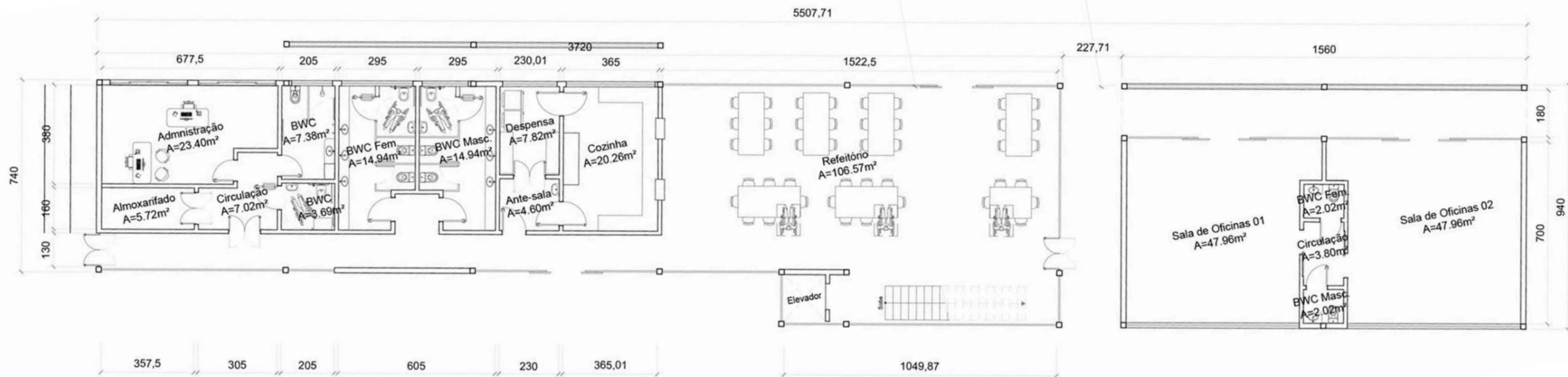
O segundo pavimento possui uma área de espera junto aos acessos da circulação vertical, pensada para ser uma sala de descanso e observação, uma vez que fica ao lado da enfermaria e da farmácia, que contam com uma maca, também para a observação e para realização de pequenos procedimentos. Esta área também dá acesso ao quarto de descanso de plantonistas, que conta com banheiro/vestiário masculino e feminino. A chegada à esta área também acontece pela passarela que liga os pavimentos superiores dos blocos 1 e 2.

A circulação deste pavimento leva aos quartos de acolhimento noturno. Foram dispostos cinco quartos, um deles totalmente acessível, e todos eles com banheiros individuais. Cada um possui duas acomodações, com espaço total para acolhimento de 10 usuários. Ao final da circulação, uma sacada como área comum para descanso e lazer dos usuários.

Na parte sul do terreno, ainda no bloco 2, foram propostas duas salas grandes para oficinas e atividades em grupo, permitindo aulas de música, artesanato, dança, teatro, etc.



Pavimento Superior



Pavimento Térreo

# PLANTAS BAIXAS 1:200

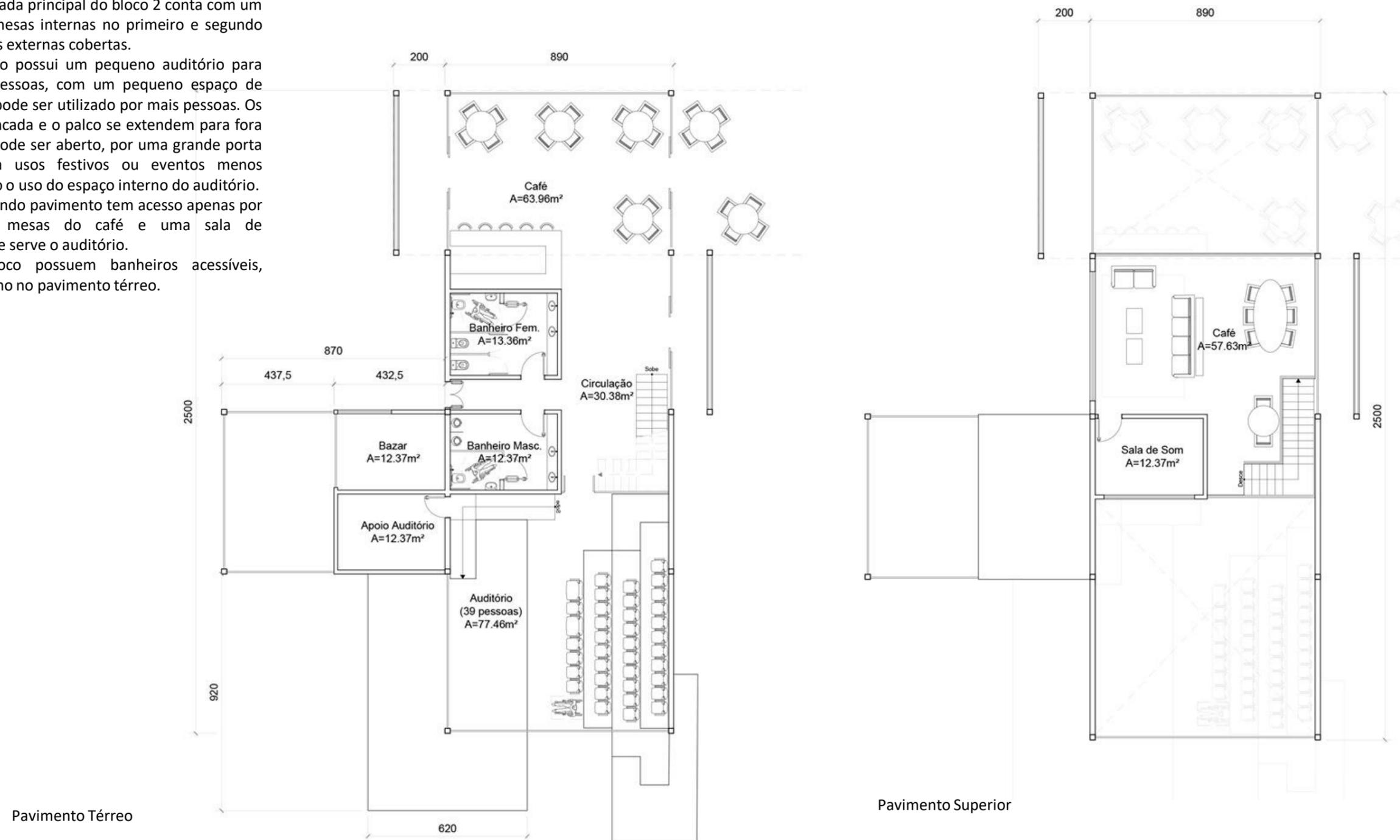
## BLOCO 3:

A chegada principal do bloco 2 conta com um café. O café tem mesas internas no primeiro e segundo pavimento, e mesas externas cobertas.

O Bloco possui um pequeno auditório para em torno de 40 pessoas, com um pequeno espaço de arquibancada que pode ser utilizado por mais pessoas. Os espaço de arquibancada e o palco se estendem para fora do auditório, que pode ser aberto, por uma grande porta de garagem, para usos festivos ou eventos menos formais, permitindo o uso do espaço interno do auditório.

O segundo pavimento tem acesso apenas por escada e possui mesas do café e uma sala de som/iluminação que serve o auditório.

Os bloco possuem banheiros acessíveis, masculino e feminino no pavimento térreo.



# NÚMERO DE USUÁRIOS

## NÚMERO DE USUÁRIOS

### CAPS

Equipe mínima, 17 pessoas (01 médico clínico; 01 médico psiquiatra; 01 enfermeiro com experiência e/ou formação na área de saúde mental; 05 profissionais de nível universitário, 04 técnicos de enfermagem; 04 profissionais de nível médio; 01 profissional de nível médio para a realização de atividades de natureza administrativa, onde os profissionais de nível universitário estão entre as categorias de psicólogo, assistente social, terapeuta ocupacional, pedagogo, educador físico ou outro profissional necessário ao projeto terapêutico.). Foram consideradas 04 pessoas para equipe da cozinha.

Foram consideradas 22 pessoas para cada sala de aula\*, 12 pessoas para cada sala de oficina, 02 pessoas para cada consultório(sem contar a equipe técnica, já contabilizada anteriormente), em um total de 08 pessoas, 42 pessoas para o refeitório, 10 unidades de acolhimento e 15 pessoas na área de espera da recepção.

O total, somando os blocos 1 e 2, considerando uso pleno dos prédios, é de 164 pessoas.

### AUDITÓRIO/CAFÉ

Foram consideradas 02 pessoas para a equipe do café e aproximadamente 40 usuários para o mesmo, considerando que as mesas do café podem ser espera para a entrada no auditório.

Foram consideradas, para o auditório, 39 pessoas, somando as cadeiras maiores e áreas para cadeirante, mais 01 operador de som/iluminação e a pessoa ou grupo que estiver se apresentando.

Considerando um numero aproximado de usuários para o café e as pessoas que estão se apresentando, levando em consideração que estes numeros podem ter certa variação e que a estrutura de arquibancada pensada para o auditório tem capacidade para alguns lugares além das cadeiras contabilizadas, o total, considerando o uso pleno do prédio, é de aproximadamente 90 pessoas.

### ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO BAIRRO TRINDADE

A associação de moradores foi pensada tendo em vista 01 pessoa sentada a cada 1m<sup>2</sup> de salão de festas\*, 02 pessoas para a sala de administração, e considerando uso pleno da edificação, o total é de aproximadamente 85 pessoas.

### TOTAL

**164 pessoas dos blocos 1 e 2 + 90 pessoas do bloco 3 + 85 pessoas da associação de moradores, em um total de 339 pessoas, sem contar a área de lazer externa.**

\*número de pessoas limitado pelo Art. 25 do Código de Obras e Edificações de Florianópolis, Tabela para Cálculo de Lotação.

# INSOLAÇÃO

As proteções foram feitas com o uso de cobogós, árvores esbeltas e coberturas translúcidas.

Os cobogós, na maior parte dos casos, foram projetados para além dos limites internos das edificações e localizados em áreas com grande aberturas e alta incidência de raios solares. Em alguns casos, como nos cobogós dos consultórios, eles foram utilizados apenas para dar privacidade aos usuários, já que a fachada sudeste não possui tanta necessidade de proteção.

Nas áreas onde ocorre a circulação vertical dos blocos 1 e 2 o próprio fechamento das edificações faz uso de cobogós e vidros, para proteção contra chuva, mantendo menos fachadas cegas ao longo dos prédios.

As fachadas orientadas a nordeste e noroeste possuem grande incidência de raios solares, e por isso foram as mais protegidas. As fachadas nordeste dos blocos 1 e 3 foram protegidas por cobogós e árvores esbeltas, respectivamente, enquanto a do bloco 2 foi parcialmente protegida por cobogós, visto que a fachada noroeste deste bloco tem dimensões reduzidas e o excesso de proteção dificultaria o ganho térmico durante o inverno.

A fachada noroeste do bloco 1 é protegida pelos cobogós e cobertura translúcida da proteção da rampa e a do bloco 3 por cobogós, árvores esbeltas e pela cobertura da área do bazar do CAPS.

# INSOLAÇÃO



Verão – 09:00h



Verão – 15:00h

# INSOLAÇÃO



Inverno – 09:00h



Inverno – 15:00h

# INSOLAÇÃO



Outono – 09:00h



Outono – 15:00h

# PROJETO

Abertura sul/sudeste do terreno:

Atualmente um muro de vegetação alta e duas cercas fechando um caminho para o Condomínio Verde Mar, dividem o terreno e a Secretaria Municipal de Saúde, bloqueando a visibilidade da área e limitando os fluxos. Uma das propostas é a retirada destes bloqueios e a relocação da entrada do Verde Mar. A área da Secretaria Municipal de Saúde não foi trabalhada dentro do projeto, mas o fluxo de pessoas e a permeabilidade visual que esta ação traz para a área são muito positivas para a secretaria e para o condomínio, assim como para o projeto de maneira geral.



Eixo da entrada sudeste:

A troca do tipo de piso e utilização de elementos de iluminação marcam e direcionam o caminho da calçada da Beira-Mar para a área sudeste do lote, configurando um fluxo de entrada pela área do pomar e horta.



# PROJETO

## Horta e Pomar

Na área sudeste do lote foram propostos usos e equipamentos de caráter terapêutico. A horta e pomar serão de uso da comunidade e também farão parte das atividades do CAPS. Os canteiros da horta foram propostos em dois níveis de altura, elevados, facilitando a utilização dos mesmos por idosos, crianças e cadeirantes.



## Banco quadrado:

Este equipamento foi proposto para a prática de terapias de grupo, junto a um pequeno pátio livre para a realização de atividades diversas. Ainda aproveitando o caráter calmo e terapêutico da área, o gramado maior pode ser utilizado para a prática de meditação e descanso.

Os outros bancos das áreas externas foram propostos majoritariamente no formato de “L” ou próximos a outros bancos. A intenção disso é fazer com que quando duas ou mais pessoas utilizem os bancos, tenham contato visual com as outras pessoas, propondo relações de forma mais significativa que um banco “reto”. Vários canteiros foram propostos em locais estratégicos de acordo com o posicionamento dos bancos como tentativa de indução para que as pessoas sentem viradas para a parte interna do “L”.

Os bancos são feitos em blocos de gabião “caixa” e “colchão”, cobertos na face superior por contrapiso simples impermeabilizado.



# PROJETO

## Carga/Descarga:

Uma entrada para veículos de carga e descarga foi proposta na parte sudeste do terreno, possibilitando a entrada de equipamentos e materiais. A mesma entrada pode ser usada para a entrada de ambulancias caso necessário. As ambulâncias podem ser necessárias para situações de abstinência de usuários em acompanhamento, e casos de intoxicação, segundo o manual de orientações de segurança sanitária para centros de atenção psicossocial, proposto pela Secretaria de Saúde de Santa Catarina. Nestas situações o paciente deve ser encaminhado para uma das emergencias da rede de saúde da grande Florianópolis para avaliação. Em caso de internação, paciente deve ser posteriormente transferido para o Instituto de Psiquiatria de Santa Catarina

Na curva da entrada de carga/descarga foi proposta a locação de equipamentos de exercício.



## Fundos:

Nos fundos do terreno foi proposta uma área verde com vegetação mais alta, com cerca de seis metros de altura, criando um bosque como uma área indima mais reclusa. A vegetação desta área traz privacidade para os quartos da área de acolhimento do CAPS e para o bloco dos fundos do Itambé, que encontra-se muito próximo do limite do terreno.



# PROJETO

## Eixo central:

Marcado e direcionado principalmente pela presença dos blocos 1 e 3, sendo enquadrado pela cobertura do vão entre as entradas dos blocos. Na chegada, possui uma pequena área de espera externa, em conjunto com a recepção do CAPS, e algumas mesas servindo o café, trazendo maior uso e fluxo de pessoas para a principal chegada do centro. Ainda no vão entre os blocos encontra-se o início da rampa de acesso para o segundo pavimento.

A área central descoberta é composta por uma pequena praça com áreas de estar e bicicletário.



## Rampa/Passarela:

Rampa externa começando próxima a entrada do bloco 1(CAPS), coberta por uma cobertura de vidro translúcido e protegido por árvores de pequeno porte e paredes de cobogó a partir da altura do segundo pavimento. No segundo pavimento é mantida uma circulação externa que faz ligação por uma passarela ao segundo pavimento do bloco 2(acolhimento), assim é necessária somente uma rampa para todos os acessos superiores necessários. A mesma cobertura que protege a passarela protege também o acesso térreo dos fundos do bloco 2 e área de carga/descarga.



# PROJETO

## Eixo entrada Itambé:

O eixo, marcado na entrada pelo volume do bloco 3 e da caixa d'água, e nos fundos pelo bloco 2 e a Associação dos Moradores do Bairro Trindade, é direcionado pela diferenciação de piso e utilização de elementos de iluminação. Este caminho leva à proposta de locação da nova entrada de pedestres do Itambé. O percurso tem áreas de estar e permite acesso ao bazar do CAPS, à área de lazer, palco externo, entrada dos fundos do bloco 2 e AMBATRI.



## Centro comunitário:

Ao lado da proposta de locação para a nova entrada de pedestres do Itambé e dos equipamentos de lazer, foi proposta uma sede para a Associação dos Moradores do Bairro Trindade, podendo-se valer das áreas do projeto, assim como as da própria associação para a organização e realização de festas comunitárias e eventos.



# PROJETO

## Área de lazer:

A estrutura da área de lazer é semelhante à estrutura das edificações, sendo composta por uma malha modular de elementos metálicos semi-coberta. A estrutura dá espaço para pequenas paredes de escalada, obstáculos, equipamentos convencionais de playground, caixas de areia, e ainda conta com uma estrutura de redes na área central, na mesma ideia da área proposta por Jane Hutton & Adrian Blackwell, a “Dymaxion Sleep” (imagens 18 e 19). A mesma estrutura de redes é proposta em outras partes da área de lazer, mas em escala menor, servindo como zonas de descanso. Estas redes são elevadas do nível do piso, permitindo a utilização de vegetação sob elas, podendo-se fazer uso de plantas aromáticas para a criação de ambiências aconchegantes.

Ainda dentro da área de lazer podem ser aplicados equipamentos esportivos, como redes de volei, futebol e tabelas de basquete.

A estrutura vai até a calçada do acesso e se mescla à estrutura da caixa d'água, que está presente com forte elemento de marcação de um dos principais eixos propostos, o caminho para o novo acesso de pedestres do Itambé.



## Eixo bazar/ palco externo:

A cobertura da área proposta para o bazar enquadra outro eixo do projeto, fazendo a ligação da rua com a área aberta em frente ao palco externo e o bazar.

O palco externo é uma extensão do palco do auditório, que possui uma grande porta de garagem que quando aberta permite a utilização do espaço interno para eventos e festas comunitárias.

Como o CAPS trabalha, também, com atividades geradoras de renda, foi proposto neste importante eixo o bazar do CAPS, onde podem ser vendidos os trabalhos executados pelos usuários.



# REFERÊNCIAS

- Saúde Mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial -2004, Ministério da Saúde;
- Manual de Estrutura Física dos Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento: Orientações para Elaboração de Projetos de Construção, Reforma e Ampliação de CAPS e de UA Como Lugares de Atenção Psicossocial - 2013, Ministério da Saúde;
- <http://www.ibge.gov.br>
- - Segurança Sanitária – Orientações Para Centros de Atenção Psicossocial, 1ª Edição – Secretaria de Estado da Saúde, Governo do Estado de Santa Catarina.
- Serviços de psicologia em clínicas-escola: revisão de literatura, Anna Elisa Villemor Amaral; Luana Luca; Thalita de Cassia Rodrigues; Carla de Andrade Leite; Fernanda Luzia Lopes; Marlene Alves da Silva - Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade São Francisco - SP – Brasil;
- A comunidade como espaço de produção de saúde mental: contribuições da Psicologia Comunitária ao processo de desinstitucionalização, Dayane Silva Rodrigues, Maria Aparecida Alves Sobreira de Carvalho, Verônica Moraes Ximenes

## Imagens

- Imagem 01 e 04 - Saúde Mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial - 2004, Ministério da Saúde, pag 11, pag 18, respectivamente;
- Imagem 02 - [https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa\\_Catarina](https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Catarina);
- Imagem 03 - <http://www.santa-catarina.co/mapas/mapa.htm>;
- Imagem 05 - [http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/14\\_11\\_2014\\_11.52.50.a8813ee0a695b92266a84b7f2cddb110.pdf](http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/14_11_2014_11.52.50.a8813ee0a695b92266a84b7f2cddb110.pdf)
- Imagem 06 e 07 - <http://www.landezine.com/index.php/2016/06/vanke-cloud-city-phase-2-by-lab-dh/>
- Imagem 08 - <http://www.archdaily.com.br/br/01-60229/edificio-03-98-espinoza-carvajal-arquitectos>
- Imagem 09 - <http://www.pozzoni.co.uk/projects/poynton-high-school/>
- Imagem 10 e 11 - <http://www.nucleod.com.br/trofeu-destaque/categorias/finalistas-ambiente-residencial/detalhes/floripa-harley-davidson>
- Imagem 12 - <http://www.archdaily.com.br/br/627250/museu-de-arte-de-aspen-shigeru-ban-architects>
- Imagem 13 e 14 - <http://www.archdaily.com.br/br/626056/hospital-municipal-villa-el-libertador-principe-de-asturias-santiago-viale-mais-ian-dutari-mais-alejandro-paz>
- Imagem 15 - <http://www.archdaily.com.br/br/759414/hospital-angdong-rural-urban-framework>
- Imagem 16 e 17 - <http://www.landezine.com/index.php/2015/10/common-unity-by-rozana-montiel/>
- Imagem 18 e 19 - <http://www.landezine.com/index.php/2011/06/dymaxion-sleep-by-jane-hutton-adrian-blackwell/>